



Pequena entrevista com uma criadora de animais para o cinema e televisão

Carole Ballin, da revista francesa La Semaine Vétérinaire, fez duas perguntas a Valentine Aupetit, criadora de animais para a produção de filmes e eventos publicitários. Vale a pena conferir.

Em que consiste a sua profissão? Eu forneço animais domésticos ou domesticados (exóticos) para cinema, televisão e eventos publicitários. Para tanto, sou criadora de numerosos animais: camelo, macaco, papagaio, animais de fazenda. Não se trata de animais treinados, mas simplesmente criados próximos de mim. É preciso que se instale uma cumplicidade entre nós para que tudo dê certo. Nós amamos os animais e queremos que eles sejam vistos e admirados. Tudo o que fazemos é controlado pelas autoridades do meio ambiente. Cabe a elas a liberação de certificados que permitem trabalhar com um determinado animal em público. Os serviços veterinários verificam nossas instalações, o estado de saúde física e moral dos animais e suas condições de vida. A lei é rigorosa com a nossa atividade.

Devem acontecer situações interessantes nesse trabalho, não é verdade? Recentemente, quando estávamos rodando um filme, eu devia fazer com um dos meus cães, um Scottish Terrier dormisse na cama entre dois atores. Não era fácil. Preocupada, fiquei passeando com ele por alguns minutos. Quando a cena começou, pedi para toda a equipe que ficasse em completo silêncio. Coloquei o cão entre os dois artistas que fingiam dormir e esperei sua reação. Da maneira mais natural do mundo, ele bocejou algumas vezes e logo adormeceu. É claro que ele estava com sono mesmo.

Analgesia por acupuntura

Trabalho realizado na Noruega relata um tratamento analgésico realizado em 78 cães que apresentavam displasia coxo-femoral. No grupo tratado foram colocadas agulhas de ouro, com os animais anestesiados, em cinco pontos de acupuntura. No grupo testemunha agulhas idênticas foram colocadas em cinco locais não reativos. Os resultados foram avaliados depois de duas semanas. A melhora clínica no grupo tratado foi superior a do grupo testemunha (GT Jaeger *et al.*, Vet. Rec. 2006;158:722-726).

Eqüinos: o conceito de cirurgia invasiva mínima está em pleno progresso



Foto: Operação de um cavalo criptorquida por laparoscopia sob sedação com emprego de detomidina em infusão lenta e bolus de butorfanol (10 mg) antes de começar a cirurgia.

O conceito de cirurgia invasiva mínima vem sendo empregado cada vez mais na espécie eqüina, na qual é possível realizar operações com o animal de pé, com ajuda de contenção química e/ou física, associada a uma boa analgesia. O emprego de laparoscopia, toracoscopia, artroscopia, e a realização de algumas intervenções ortopédicas com o cavalo de pé, tem sido objeto de muitos artigos publicados na literatura veterinária. A realização de operações com o cavalo de pé apresenta muitas vantagens, principalmente com as novas conquistas da contenção química e analgésica. A anestesia geral no cavalo pode causar complicações, principalmente cardiovasculares e respiratórias, ligadas ao decúbito do animal e à depressão do sistema nervoso central (*La Semaine Vétérinaire*, 19 de maio de 2007).

Resultados positivos com o uso de marca-passo em cães

Na Grã-Bretanha, foram implantados marca-passos (*pacemakers*) em 104 cães cardiopatas. Mais de 90% desses animais, com bloqueios átrio-ventriculares ou síndrome sinusal foram curados ou melhoraram visivelmente. A frequência das síncope diminuiu em 6 de 8 cães que sofriam de doença vagal e dois tornaram-se assintomáticos. No total, 38 dos 104 cães apresentaram complicações mas apenas 3 morreram. A taxa de sobrevivência durante 1, 3 e 5 anos são respectivamente de 86, 65 e 39% (MS Johnson *et al.*, J. Small Ani . Pract. 2007;48(1):4).